

DISCURSOS DE RECEPÇÃO E POSSE DA ACADÊMICA



DRA. ILDETE SOARES CALDAS



ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA
Fundada em 09 de dezembro de 1994

Diretoria: 2014 – 2016

Presidente: Paulo Amado Oliveira
Vice Presidente: Roberto César Pereira do Prado
Secretário Geral: José Geraldo Dantas Bezerra
Secretário Adjunto: Zulmira Freire Rezende
Tesoureiro Geral: Fedro Menezes Portugal
Tesoureiro Adjunto: José Hamilton Maciel Silva

Conselho Fiscal – Titulares:
Deborah Pimentel
Lúcio Antônio Prado Dias
Raimundo Sotero de Menezes

Suplentes:
Antônio Samarone de Santana
Geodete Batista
Marcos Ramos Carvalho



Copyright 2015 by Academia Sergipana de Medicina

Organizador
Lúcio Antônio Prado Dias

Diagramação e capa
Flap Comunicação

Fotografias
Arquivos de família e da Academia

Realização
Academia Sergipana de Medicina
www.infonet.com.br/asm

Impressão
Gráfica J. Andrade

Aracaju, 24 de setembro de 2015



ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA

Cadeira N° 3



Patrono
Dr. Augusto Cezar Leite



Fundador
Dr. Hyder Bezerra Gurgel



PALAVRAS DE CIRURGIÃO

“No hospital, vive o médico, realmente, mais à vontade, com o seu doente, ouve-lhe melhor as queixas, e dele se torna, facilmente, íntimo e amigo. Com ele se associa, para tratá-lo. Ganha-lhe, assim, a confiança e, com ela, abre caminho às confidências e, por aí, consegue despertar energias profundas, que explicam tantos sucessos, senão milagres, o da vida algumas vezes, muitas outras, o da cura, sempre e sempre, o do consolo.”

Dr. Augusto Leite



Ildete Soares Caldas



SUMÁRIO

Apresentação	11
Discurso da Acadêmica ZULMIRA FREIRE REZENDE	13
Discurso da Acadêmica ILDETE SOARES CALDAS	21
Referências Bibliográficas	31
Anexos.....	33

Parecer da Comissão de Seleção

Termo de Posse

Convite

Roteiro da Cerimônia

Fotografias



APRESENTAÇÃO

A Academia Sergipana de Medicina acaba de entronizar, na Cadeira número 3, a Dra. Ildete Soares Caldas que, com sua bela caminhada, distingue-se como médica humanista, ginecologista de referência e vitoriosa empreendedora.

Quando do parecer apresentado pela Comissão de Seleção, assim se expressou o Acadêmico José Hamilton Maciel Silva, subscrita pelos demais integrantes:

A Dra. Ildete Soares Caldas inscreveu-se na Academia Sergipana de Medicina como candidata à vaga deixada pelo seu titular, o professor Hyder Bezerra Gurgel, pediatra de escol, a quem toda a sociedade lhe rende homenagens, e que tem como Patrono o Dr. Augusto César Leite, considerado ícone da Medicina Sergipana, nome já consagrado como o “monstro sagrado” da nossa Medicina cuja história deixada por ele cabe-lhe os méritos que hoje lhe são consagrados. A Doutora Ildete Soares Caldas é médica ginecologista de reconhecido valor, não só pelos seus conhecimentos na sua especialidade, como também, e sobretudo, pela sua capacidade intelectual, sua conduta ilibada, seu padrão ético-moral, que é reconhecido pelos seus colegas e pela classe médica sergipana. No plano científico, a Dra. Ildete Caldas participou de diversas incursões em nossa terra, bem como em outros estados da federação brasileira, inclusive noutros países, sobretudo a França, pátria de efervescente cultura médico-científica respeitada, onde ali esteve em eventos científicos de sua área para apresentar trabalhos de sua lavra que lhe coube os aplausos merecidos. Vitoriosa profissionalmente, com uma folha de serviços bem evidenciados, notabilizou-se também como exímia administradora pelos serviços por ela montados e desenvolvidos, em visível expansão, graças a sua visão empresarial, todos eles respeitados em nosso meio médico e social. Na Academia Sergipana de Medicina daqui para a frente, a novel Acadêmica mostrará o seu brilho, como já demonstrara noutras plagas. Desta forma, a nossa vetusta Academia Sergipana de Medicina, com a sua absorção, fica mais enriquecida e pronta a dar novos saltos qualitativos.

Nós a recebemos de braços abertos.

Bem-vinda,

*Ac. Paulo Amado Oliveira
Presidente da ASM*



*Discurso de recepção, proferido pela Doutora
ZULMIRA FREIRE REZENDE,
Membro da Academia Sergipana de Medicina*

Exmo. Sr. Dr. Paulo Amado Oliveira
Presidente da Academia Sergipana de Medicina

Exmo. Sr. Dr. Jorge Branco, professor de Ginecologia da Universidade de Lisboa, que nesta solenidade está entre nós, após cruzar o Atlântico, a quem saúdo com versos de “Os Lusíadas” de Luiz de Camões, no Canto Primeiro.

*“Já no largo oceano navegavam,
As inquietas ondas afastando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando,
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas”.*

Seja bem-vindo, professor.

A Academia Sergipana de Medicina foi oficialmente criada em 09 de dezembro de 1994, após incansável trabalho de médicos, entre eles os Drs. Alexandre Menezes, Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, Hugo Gurgel, Osvaldo Souza, Lauro Porto, José Leite Primo, liderados por Dr. Gileno Silveira Lima, médico exponencial, presidente de Honra desta Academia. Eles foram assessorados por médicos, membros da Academia de Medicina da Bahia, entre eles, cito Drs. Geraldo Milton da Silveira, primo de Dr. Gileno Lima, Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, sergipano, sobrinho de Dr. Lauro Porto, Maria Tereza Medeiros Pacheco, José Alberto Serravalle e José Ramos de Queiroz.

A Academia Sergipana de Medicina tem como principal objetivo resgatar a história da medicina no estado, mantendo viva a memória de tantos médicos



que com os seus saberes dedicaram-se a sua profissão, na área pública ou privada, no ensino médico e na política, contribuindo para o engrandecimento do estado de Sergipe.

Hoje estamos aqui reunidos para reverenciar Dr. Augusto Cesar Leite, patrono, Dr. Hyder Gurgel, primeiro ocupante da Cadeira nº 3 desta Academia, e Dra. Ildete Soares Caldas, agora empossada.

Cabe-me proferir, com muita honra, algumas palavras à Dra. Ildete e aos senhores.

Cara Dra. Ildete,

Agradeço o convite para saudá-la representando a Academia Sergipana de Medicina. Estou aqui, com alegria, para recebê-la e revelar um pouco da sua história. Em seu memorial, encaminhado quando candidata, você revelou que cheia de sonhos, aos 11 anos, no Colégio Imaculada da Conceição em Capela, em uma arguição de classe, respondeu que seria médica; uma decisão precoce, mas definitiva e sincera, em suas palavras.

No livro “Em Busca da Memória”, Eric R. Kandel – Neurocientista, Prêmio Nobel de Fisiologia em 2000 diz:

“Sonho?

*Lute para realizá-lo,
organize para fazê-lo,
e dê fim fazendo-o !”*

Penetrar na vida de alguém é emocionante e surpreendente!

Ao ascender, a vida que buscamos poderá ser insípida, sem emoções ou repleta de risos, sofrimento, afeto, ternura, equilíbrio emocional, planejamento e muito trabalho, como a sua o é. Com lindo sorriso, sempre estampado na face, Ildete é cheia de otimismo, disciplina e realizações!

Nascida em 07 de fevereiro de 1944, em Japoatã, cidade do interior do Estado



de Sergipe. É a última dos seis filhos do casal Antônio Aguiar Caldas e Rosa Soares Caldas, carinhosamente conhecida como Rosita. Catorze anos mais nova que o irmão Walter, que a precedeu, em uma família caracterizada pela presença de amor e harmonia. É do signo de Aquário, que na teoria do brasileiro Pedro Tornaghi, em seu livro “Leonardo Astrólogo – O Jogo de Símbolos na Santa Ceia”, simbolizado na tela “A Última Ceia” de Leonardo da Vinci pelo apóstolo Thiago Maior, o segundo à esquerda.

Seus pais eram proprietários da Fazenda Mulungu em Japoatã, onde o Sr. Antônio exercia atividade na Agropecuária.

Foi ali que Ildete apaixonou-se pela equitação, esporte que hoje pratica com regularidade, no dorso do lindo cavalo Colibri.

Simone de Beauvoir, na introdução do seu livro “O Segundo Sexo”, publicado em 1949 diz:

“As mulheres de hoje estão destronando o mito da feminilidade; começam a afirmar concretamente sua independência; mas não é sem dificuldade que conseguem viver integralmente sua condição de ser humano.”

Aos 6 anos de idade, ingressou no Curso Primário do Grupo Escolar Josino Menezes, em Japoatã.

Hoje, recebe o carinho da sua professora Sra. Terezinha Souza que está entre nós, e para a qual eu me curvo diante de sua grandeza, conhecimento e responsabilidade, ao exercer sua profissão em uma pequena cidade do interior do Estado.

O exame de admissão foi no Colégio Imaculada Conceição em Capela, como aluna interna do Colégio de Freiras da Congregação Imaculada Conceição, a mesma que reencontraria nas figuras das irmãs Clara e Protásia, alguns anos depois, no Hospital de Cirurgia. Após concluir o ginásio em Capela, veio para o Colégio N.ª. de Lourdes das Sacramentinas, em Aracaju, onde cursou o Científico.

Assinalo aqui a presença da professora de português, Maria da Conceição Ouro, do Colégio N.ª. de Lourdes, e também minha professora no Colégio São José das Franciscanas, tornando mais brilhante esta festa.



No vestibular da 3ª turma, ingressou na Faculdade de Medicina de Sergipe junto com os confrades Eduardo Garcia e Fedro Portugal, concluindo o Curso de Medicina em dezembro de 1968.

Em maio de 1969, casou-se com Hamilton Santos Silveira, nasceram seus dois filhos George, hoje médico ginecologista com especialização em Fertilidade, e Érika, bióloga, doutora em Genética.

Em 1977, veio a separação do casal, iniciando Ildete a seguir, nova etapa da sua vida.

Os versos do poeta Waldemar Bastos Cunha em seu livro “Versos em Flama” expressam bem aquele momento:

*“Quando o sudoeste soprava
Chegava o inverno,
Todos se recolhiam em suas casas
Com medo do frio.
Meu jardim, no entanto persistia,
Tinha flores de algodão...
E as manhãs, embora cinzentas
Sorriam”.*

No serviço do prof. Medina, sob a orientação do prof. Galucci, do Hospital das Clínicas da USP, fez o seu primeiro estágio em ginecologia.

Em Aracaju, iniciou seu trabalho na Clínica “A Visitação” do prof. Dalmo Melo. No Hospital São José e Clínica Santa Lúcia, atuava nas cirurgias ginecológicas junto aos professores Dalmo Melo e Hugo Gurgel.

Em maio de 1980, foi fundado no Hospital São Lucas, o Laboratório de Patologia Ltda – LAP - por um grupo de médicas: Sônia Macena, Maria do Carmo Medeiros e Ildete Soares Caldas, lideradas pelo prof. Nestor Piva, onde permaneceu até 1988.

No Setor Público, ingressou em 1970 como ginecologista no INPS. A seguir no



INAMPS, foi médica responsável pela Comissão Regional de Oncologia e passou a participar de cursos nacionais e internacionais: em Houston, Texas, no Serviço do MD Anderson Hospital, em 1981 no Curso Internacional para Ginecologistas Brasileiros no Institut Gustave – Roussy Villejuif em Paris. Foi o primeiro contato com a França e o gatilho para a escolha de nova meta: dedicar-se à Citologia e Colposcopia. Aperfeiçoou o francês e com a participação ativa da sua mãe e de sua irmã, Beatriz, às quais confiou os filhos ainda crianças, decidida, partiu para a França em 1983.

Com o projeto de trabalho aprovado pela França e pelo CNPQ no Brasil, na área de prevenção do Câncer Ginecológico, desembarcou em Paris, em busca de especialização na L'Association L'Enseignement Complementair en Gynecologie, no Institut Cartier tendo como orientador o prof. Rene Cartier.

Ao retornar para o Brasil, traduziu para o português o livro Colposcopie Pratique do prof. Rene Cartier, um marco no desenvolvimento dos estudos para o diagnóstico e tratamento das lesões do colo uterino; tendo como revisores os profs. Ofenísia Freire e Nestor Piva, a partir do qual se desenvolveram novas técnicas de tratamento para as lesões do colo uterino.

O livro com o título em português Colposcopia Prática, traduzido por Dra. Ildete, foi também publicado em Portugal.

Traduziu ainda todas as palestras do prof. Cartier no Brasil nos Congressos que ele participou.

Em 1999, obteve o título de qualificação em Colposcopia através de prova realizada pela Sociedade Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia.

Tem participado como conferencista em vários Congressos e Simpósios, seguindo o ensinamento do seu grande mestre prof. Rene Cartier que está no prefácio do livro “Colposcopia Prática”.

“Ensinar não é somente um dever. É a alegria de passar aos outros aquilo que se sabe. Mas, é, sobretudo, a melhor maneira de aprender.”



É autora de vários trabalhos científicos apresentados em simpósios e congressos e publicados em Revistas; alguns títulos constam no livro que será distribuído no final deste evento.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia durante 20 anos – 1984 a 2004.

No ano de 1988, Dra. Ildete revelou sua face de empreendedora ao criar a Cemise – Centro de Medicina Integrada de Sergipe - da qual é presidente. Atualmente, com os seus vários serviços, 300 empregos formais, e oportunidade de trabalho para 100 médicos em várias especialidades, a Cemise contribui de maneira importante para o desenvolvimento da economia e da medicina no estado de Sergipe. Registro aqui a participação atual dos seus filhos George e Érika. Em 2014, criou um braço da Cemise no bairro Siqueira Campos, com o nome de Cemiclín.

Atualmente, continua na Cemise e na Cemiclín exercendo sua atividade em consultórios, participa de atividades em congressos e simpósios e como presidente da Aliança Francesa, está no quarto mandato.

Ildete criou na Cemise o Coral que hoje, parte dele, aqui se apresenta.

Em 2003, em Manaus, foi homenageada durante o Simpósio Internacional de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia.

Em 2006, no Dia Internacional da Mulher, recebeu homenagem da Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe; uma placa pelo seu trabalho.

Em novembro de 2014, recebeu placa de Honra ao Mérito concedida no XXVIII Congresso Nordestino de Ginecologia e Obstetrícia, pelos serviços prestados à medicina.

Os netos chegaram e são em número de quatro: George Sobrinho, o Georjinho, e Marcus Paulo, filhos de Érika. Felipe e Nathalie, filhos de George e Jussara, sua nora oftalmologista.

A Academia Sergipana de Medicina recebe hoje para o seu engrandecimento, uma mulher determinada, inteligente, culta, que teve vários sonhos, entre eles o de ser MÉDICA. Que enxergou as oportunidades, após ressurgir com alegria de



grande sofrimento que a atingiu ainda muito jovem. Criou os filhos e viu nascerem os netos. Dedicada à Medicina, encontrando novos caminhos com o seu estudo e observações, e trazendo para o estado de Sergipe medicina de excelente padrão de qualidade e levando seu conhecimento a outros médicos em simpósios e congressos que participa. Continua trabalhando para o desenvolvimento do Brasil.

Nós, congreiras e confrades desta Academia a recebemos, Dra. Ildete Soares Caldas, com orgulho, com afeto, sabendo que a sua vinda é muito importante. Desejamos que aqui encontre paz e alegria e que se junte a nós, neste trabalho edificante a que se propõe a Academia Sergipana de Medicina.

Com os versos do poeta sergipano Tobias Barreto, no poema: “A Uma Mulher de Talento” encerrarei minha saudação, antes convidando Dra. Débora Pimentel, ex-presidente, para entregar-lhe um ramallete com sua flor preferida, orquídea, em nome da Academia Sergipana de Medicina.

*Foi uma ideia, que emergiu singela;
Afoitos corações travaram dela,
Entregaram-na a ti.
Desce Deus um olhar que os anjos vara,
E através da mulher límpida e clara
Como a ideia sorri!...*

.....
*Os grandes dias do progresso humano
Custam a vir. O gênio soberano,
D'álma branca e louçã,
Cresce, cresce, debruça-se nos montes
E arranca lá dos fundos horizontes
A estrela da manhã!...*

Obrigada!!



*Discurso proferido pela Doutora
ILDETE SOARES CALDAS,
no dia 24 de setembro de 2015, por ocasião de sua posse
na Cadeira nº 3 da Academia Sergipana de Medicina.*

*Excelentíssimo Presidente da Academia Sergipana de Medicina, Dr. Paulo Amado de Oliveira,
Excelentíssimas Autoridades presentes e representadas,
Excelentíssimos Membros desta Academia,
Excelentíssima Acadêmica Zulmira Freire Rezende, designada para me recepcionar,
Prezados Familiares,
Senhoras e Senhores.*

Não há entardecer penumbroso na vida do homem que pensa positivamente e se predispõe a enxergar a existência como um desafio salutar e benéfico. Não há agruras que permaneçam na mente e no coração dos fortes porque estarão sempre chamados a lutar e sentir o gosto da vitória.

O caminho está aberto à frente de todos para fascinar os que por ele transitarem e, passando, os sonhos vão atapetando seus passos e lhe dando as boas-vindas para adentrar nas portas que se abrem durante este caminhar constante e encantador.

Obrigada àqueles que, superficial ou profundamente, me amaram. Esses átomos de amor transformaram-se em moléculas vivas que sustentam minha existência.

Ao ocupar a cadeira nº 3 da Academia Sergipana de Medicina, tenho a missão de projetar as alegrias da vida e a serenidade do meu coração pleno de indagações e sedento por apresentar respostas satisfatórias.

E tudo isto me leva a refletir sobre aqueles que nos antecederam, que marcaram sua passagem por esta terra abençoada e cheia de gratas surpresas e



se ergueram perante a humanidade como carvalho resistente à ação do tempo. Em face desta reflexão, volto o foco das luzes do meu pensamento para o ilustre, inesquecível e competente Doutor Augusto Cezar Leite, um médico que viveu, na íntegra, a medicina, que não mediu esforços para atingir seus grandes objetivos. A genética o fez assim: decidido e cheio de fé naquilo que pretendia realizar.

E clinicou, amenizando dores e sofrimentos; curou as doenças do corpo e as do espírito porque, sanadas aquelas, o espírito se fortalece e a crença ajuda a acontecerem os milagres.

Augusto Cezar Leite é natural de Sergipe, nascido no dia 30 de julho de 1886, no engenho Espírito Santo, município de Riachuelo, filho do coronel Francisco Rabello Leite e D. Maria Virgínia Accioly Leite e irmão do Dr. Sylvio Cezar Leite, ambos do primeiro matrimônio e, em 2016, acontecerá o sesquicentenário do seu nascimento, data que, certamente, será comemorada por seus colegas médicos.

Iniciou os estudos primários em sua cidade natal e realizou o curso de preparatórios nos colégios “Sebrão” e “Carneiro Ribeiro” da Bahia, prestando alguns exames no Atheneu Sergipense.

Estudioso e obstinado, ingressou na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, em que, após ter defendido a tese “Da contra-indicação renal do emprego do silicato de sódio”, tema sugerido pelo ilustre Doutor Miguel Couto, seu professor, graduou-se em Ciências Médicas, no dia 2 de janeiro de 1909.

Nas férias, em Riachuelo, acompanhava seu irmão, Dr. Sylvio Cezar Leite, ajudando-o em pequenas operações e realizando outras sob sua supervisão.

Depois de formado, clinicou nas cidades de Capela e Maruim, fixando residência em Aracaju, onde desenvolveu a sua grande atividade de competente clínico e cirurgião. Foi nomeado diretor da Escola de Aprendizes Artífices de Aracaju, em 1910.

Em julho do mesmo ano, foi nomeado professor catedrático de Noções de Higiene Geral e Desenvolvimento da História Natural aplicável à Agricultura,



à Zootecnia e a outros ramos da Indústria Nacional no Atheneu Sergipense.

Na busca incessante por resultados concretos e convincentes para a realização do seu trabalho, procurou robustecer seus conhecimentos, e, após ter aceito convite para integrar a equipe médica do Hospital Santa Isabel, foi à Europa, onde passou seis meses, em Paris, fazendo Especialização em Clínica Cirúrgica, através do Curso de Técnica Operatória e Clínica Médica, este realizado com o Dr. Widal. Fez também Especialização em Cirurgia Geral nos Estados Unidos, na Clínica Mayo, em Minesotta.

Ao regressar às terras sergipanas, em 1914, realizou a primeira operação de laparotomia com uma incisão no abdômen, extraíndo um útero fibromioglioso (terminologia usada naquela época), no Hospital Santa Isabel. Que profissional da Medicina realizou mais do que Dr. Augusto Cezar Leite? O leque de suas realizações é amplo e de um alcance humanístico inexcedível, sendo por isto considerado um “Apóstolo da Medicina”.

Mudou-se para o Recife em agosto de 1922 e instalou seu consultório, porém, de lá regressou no ano seguinte.

Reiniciou suas atividades médicas, impulsionado pelo desejo de crescer em sua terra e dotar Sergipe do que melhor houvesse no campo da Medicina.

Assim, estando num banquete que o Presidente do Estado ofereceu à sociedade para homenagear o cientista Dr. Parreiras Horta, expôs a precária situação da saúde ao governador e aproveitou este encontro para reivindicar a construção de um Centro Cirúrgico, modernamente aparelhado. Foi atendido.

E, no dia 26 de maio de 1926, era inaugurado o Hospital de Cirurgia de Sergipe, sob forma jurídica de fundação.

O Hospital de Cirurgia de Sergipe tornou-se o centro de suas atenções e cuidados, pois, a idealização foi sua e nele depositou suas esperanças de sucesso e o meio mais certo de atender aos pacientes que diariamente acorriam àquele na busca de atendimento. Tanto assim que, fundado o hospital, ele mesmo “instruiu todos os servidores da casa, desde os atendentes às Irmãs de Caridade,



os auxiliares, os enfermeiros e até mesmo os colegas médicos, aos quais chamava delicada e fraternalmente de companheiros. Por outro lado, também instruiu os próprios doentes, infundindo-lhes o sentimento de esperança, de disciplina e de coragem e de obediência.

Dizia ele que todo doente é um ser frágil, temeroso, carente de cuidados, que sorri infantilmente quando o médico atende com paciência e carinho...

Clinicou com grande empenho e sabedoria, e entre as ações desenvolvidas salientam-se: atuou no Hospital Santa Isabel, onde iniciou suas atividades médicas, em Aracaju; foi o principal “mentor da construção do Hospital de Cirurgia de Sergipe” – hoje, Hospital Dr. Augusto Leite, que foi inaugurado no dia 26 de maio de 1926; edificou a Casa Maternal “Amélia Leite”.

Instalou a Maternidade Francino Melo e a Escola de Auxiliares de Enfermagem e o Hospital Infantil, em 1937. Foi um dos Fundadores da Academia Sergipana de Letras, ocupando a cadeira nº 35.

Produziu obras literárias importantes e, na política, teve uma influência marcante, criando o Partido União Republicana de Sergipe e sendo senador da República por Sergipe.

O Doutor Augusto Cezar Leite foi médico da Fábrica Sergipe Industrial e casou-se com Amélia Rollemberg Cruz, filha do Dr. Thomaz Cruz. Tendo ficado viúvo, contraiu núpcias com a cunhada Idalina.

São seus filhos: Maria Isabel, Maria Amélia, Osvaldo, Maria Virgínia, Maria Clara, Maria Augusta e Maria Luíza.

Foi um incansável batalhador e um profissional íntegro e atuante, que fez história e notabilizou-se pela seriedade, dedicação e profundidade de conhecimentos.

No campo intelectual, destacou-se como orador, conferencista, fez pronunciamentos políticos de grande repercussão. Entre os escritos de sua autoria, merecem destaque: “Da contra-indicação renal do emprego do silicato de sódio”, – trabalho da conclusão do curso médico; Lição para Vindouros;



Em Defesa do Governador Eronides Carvalho; Discurso proferido no Colégio Brasileiro de Cirurgiões; Hospital de Cirurgia de Sergipe – escorço histórico; De Médico para Médico (agradecimento aos colegas pela homenagem que lhe foi prestada por ocasião da colocação do seu busto no jardim do Hospital de Cirurgia de Sergipe, em 1957; A Faculdade de Medicina de Sergipe e outros.

Por ocasião da comemoração do seu jubileu de ouro, recebeu da classe médica o Bisturi de Ouro, e o Dr. João Perez Garcia Moreno assim se expressou em sua crônica de homenagem ao Dr. Augusto Leite: “nós queremos, um dia, entregar-lhe a pena de ouro.” Isto se referindo a sua versatilidade de trabalhar a ciência e a cultura ao mesmo tempo, com habilidade e facilidade de expressão, com esmero e consciência daquilo que pretendia realizar. Em reconhecimento a sua contribuição à Medicina, recebeu o Título de Professor Emérito da Universidade Federal de Sergipe, em 1974.

Certamente, este médico, um misto de profissionalismo e de grande cultura, seria homenageado por seus trabalhos e estudos por aqueles que com ele comungaram da magnitude da Medicina e, nele, reconheceram também o professor e o artista da palavra.

Diz o Dr. Antônio Garcia Filho em seu livro Um Pensamento na Praça que “seu pendor pela arte literária está evidenciado em seus discursos e conferências, em seus livros, na cátedra e no Parlamento”.

Isto se comprova neste trecho de sua autoria: “O verdadeiro cirurgião não se impõe, só e só pela habilidade manual, mas por um complexo de qualidade que a cultura médica, a cultura científica e literária estimulam, afeiçoam e requintam, adelgçando-lhe o entendimento para a prática do miraculoso mister em que as mãos maravilham, refletindo sempre em cada um dos seus movimentos, a direção superior do espírito altamente cultivado, fino e percuciente na crítica, profixo no perscrutar, pronto e refletido no decidir, independente e fértil no criar, artista no apuro e no remate da obra empreendida.”

Faleceu em Aracaju, no dia 9 de fevereiro de 1978, havendo um profundo e



sincero pesar no seio da comunidade sergipana pelo que ele representou para todas as camadas sociais.

Passar pela história da Medicina de Sergipe sem reconhecer os méritos do Doutor Hyder Bezerra Gurgel, fundador da cadeira nº 3, cujo patrono é o Doutor Augusto Cezar Leite, seria um descaso imperdoável e um desconhecimento inadmissível do que aquele médico representou para Sergipe em termos profissionais.

Hyder Bezerra Gurgel nasceu no dia 11 de dezembro de 1927, em Lavras da Mangabeira/CE, filho do comerciante José de Aguiar Gurgel e de Dona Maria Bezerra Gurgel.

Feitos os estudos iniciais e preparatórios, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, onde se doutorou em 1951.

Ainda estudante, atuou como assistente do Professor Osmar Filgueiras na Clínica Pediátrica. Foi o seu primeiro desafio na área da Medicina e o atestado de sua competência.

Mediante concurso, foi admitido, nesta mesma Clínica, até 1952, quando se transferiu para Serrinha/BA, para atuar na Campanha Nacional de Educação Rural do Ministério da Educação. Em 12 de dezembro de 1953, a convite do seu irmão, Dr. Hugo Gurgel, veio para Aracaju e integrou o corpo clínico do Hospital de Cirurgia de Sergipe.

Destacou-se entre colegas pela maneira cordial de tratá-los e de participar dos problemas mais sérios surgidos em sua área de atuação. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Sergipe, lecionando Pediatria e Puericultura, cargo em que manteve até aposentar-se. Foi médico do IAPTEC e do IAPI.

Na administração do prefeito Godofredo Diniz, dirigiu o Departamento da Saúde, até 1964. Na sua gestão foi realizada a primeira campanha coordenada contra o mosquito (muriçoca) em Aracaju e, juntamente com a SUCAM, efetuou o primeiro inquérito epidemiológico na rede escolar do município,



objetivando o diagnóstico e tratamento de verminoses nos alunos matriculados. Ainda na sua administração, fundou o primeiro Centro de Reidratação Venosa do Nordeste brasileiro. Foi diretor de Saúde do SESI e presidente do Conselho Regional de Medicina. Fundou, juntamente com sua esposa, Rosa Queiroz Gurgel, a Clínica Pediátrica São Domingos Sávio – SOPED, posteriormente transformada em Hospital Geral, que, nesta condição, funcionou até 2007.

Foi representante dos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde. Participou de várias diretorias da Sociedade Sergipana de Pediatria.

Médico voltado para o aprimoramento de suas qualidades intelectuais e morais, filiou-se à Academia Sergipana de Medicina, e, como sócio fundador, ocupou a cadeira nº 3. Foi o quarto presidente desta douta instituição (1999/2001).

Faleceu em março de 2015, tendo a certeza de que foi um médico atuante, humanitário da Medicina de Sergipe e de quem seus filhos Ricardo e Roberto, Ronaldo, Raquel e Rosana se devem orgulhar pelo exemplo sadio e construtivo que lhes foi legado por seu pai, o inesquecível Dr. Hyder Bezerra Gurgel.

Com esta saudação, presto minha homenagem e reconhecimento à dedicação e ao desempenho ímpar e edificante destes dois grandes vultos das ciências médicas que muito honraram o juramento de Hipócrates e serviram de exemplo aos que percorreram estes mesmos caminhos.

Voltando-me agora para os doutos membros deste sodalício, agradeço a todos pela forma gentil e cavalheiresca com que acolheram a minha candidatura à vaga havida nesta Academia. Espero que, ao lado de personalidades médicas tão ilustres, possa contribuir adequadamente com o trabalho sensato e equilibrado que é aqui desenvolvido.

Ao Presidente desta Academia, Dr. Paulo Amado Oliveira, o agradecimento sincero desta novel acadêmica, que, sendo admitida oficialmente neste dia, possa somar-me, produtivamente, a todos os membros deste colegiado.

Aos meus filhos, George e Érika, minha irmã Beatriz, minha nora Jussara,



meus netos Georjinho, Marcus Paulo, Felipe e Nathalie, aos parentes e amigos, agradeço o estímulo dado para que me conscientizasse de que este é mais um passo dignificante na estrada do Bem e do Amor.

Não posso esquecer dos que me estimularam a estudar e evoluir intelectualmente, mostrando-me as escadas do saber como um acesso a ser atingido gradativamente. Minha gratidão e imensa estima aos mestres de todos graus de ensino, sobretudo, aos que aqui estão presentes: Terezinha Souza, Maria da Conceição Ouro Reis, Dr. Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, Dr. Alexandre Gomes e Dr. José Augusto Barreto, Dr. Dalmo Melo e Dr. José Abud.

Minha especial gratidão à Doutora Zulmira Freire Rezende pela delicada e sincera recepção que me fez, deixando-me comovida e certa das minhas responsabilidades como membro desta Casa onde o Saber, a Ciência e a Cultura caminham juntos.

Senhoras e Senhores, o tempo vestiu a roupa dos séculos e tingiu os sentidos de tecnologia, de avanços tecnológicos que, por certo, mudarão a estrutura humana tão transformada pela modernidade advinda da capacidade criativa de cada um.

Ora, se isto se observa, que estejam todos preparados para as inovações científicas e técnicas. E, sendo a Medicina uma ciência em plena evolução, não se pode desviar desta trajetória cheia de descobertas constantes e benéficas.

O homem, ser racional, desbrava caminhos que mergulham na escuridão dos sentimentos mais sutis e estende a grandiosidade do seu pensamento na busca de desvendar mistérios e avassalar seus conhecimentos.

Bendito aquele que se enche de satisfação porque diminui sofrimentos e minora as dores do próximo!

Bendito o que faz do seu ofício um rio de esperanças!

Bendito o que, mesmo talentoso e competente, sente que é um grão de areia a completar a vida terrestre!

Benditos sejamos todos nós, médicos, porque somos instrumentos da cura



que nos permite operar o Senhor!

Enfim, na mistura dos pensamentos aqui emitidos, encontro a resposta para bem servir ao meu próximo e alicerçar meu encontro com a natureza para fazer da vida um canto de glória e das belezas diárias um hino de amor!

Obrigada a todos e a todas!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS - O Sodalício . Aracaju, J. Andrade, 1999.

DIAS, Lúcio Antônio Prado - Discurso de Posse na cadeira nº 20, do Movimento Cultural Antonio Garcia Filho/Academia Sergipana de Letras.

DIAS, Lúcio Antonio Prado, SAMARONE, Antônio e GOMES, Petrônio – Dicionário Biográfico de Médicos, Aracaju,

GARCIA FILHO, Antonio - Um Pensamento na Praça. Fundação Augusto Franco, 1960, capa de J. Inácio.

GUARANÁ, Armindo - Dicionário Biobibliográfico, 1920.

LEITE, Augusto Cezar - Hospital de Cirurgia de Sergipe - esboço histórico, 1956

LEITE, Augusto Cezar - De Médico para Médico - discurso, 1957.

SANTOS, Marcos Antônio Almeida - “Um jeito sublime de ser”, abril de 2006.

SILVA, Clodomir - Álbum de Sergipe, 1920.

Jornal Correio de Sergipe - Memórias de Sergipe - Personalidades Sergipanas, fascículo X - Augusto Leite.

Depoimentos de parentes e amigos dos médicos Augusto Leite e Hyder Gurgel.



ANEXOS



PARECER DE COMISSÃO DE SELEÇÃO

Nós, acadêmicos Membros Titulares da Academia Sergipana de Medicina, abaixo signatários, em cumprimento à Portaria da presidência da ASM, publicada em 2 de julho de 2015, após análise da documentação apresentada pelo Dra. Ildete Soares Caldas, bem como do seu currículo e memorial, para admissão nesta Academia, como Membro Titular na cadeira de número 3 (três) do sodalício, concluímos que a mesma atendeu às exigências do Capítulo IV – Artigo 6º, item IV, do Estatuto Social.

A Dra. Ildete Soares Caldas inscreveu-se na Academia Sergipana de Medicina como candidata à vaga deixada pelo seu titular, o professor Hyder Bezerra Gurgel, pediatra de escol, a quem toda a sociedade lhe rende homenagens e que tem como Patrono o Dr. Augusto Cezar Leite, considerado ícone da Medicina Sergipana, nome já consagrado como o “monstro sagrado” da nossa Medicina cuja história deixada por ele cabe-lhe os méritos que hoje lhe são consagrados.

A Doutora Ildete Soares Caldas é médica ginecologista de reconhecido valor, não só pelos seus conhecimentos na sua especialidade, como também, e sobretudo, pela sua capacidade intelectual, sua conduta ilibada, seu padrão ético-moral, que é reconhecido pelos seus colegas e pela classe médica sergipana. No plano científico, a Dra. Ildete Caldas participou de diversas incursões em nossa terra, bem como em outros estados da federação brasileira, inclusive noutros países, sobretudo a França, pátria de efervescente cultura médico-científica respeitada, onde ali esteve em eventos científicos de sua área para apresentar trabalhos de sua lavra que lhe coube os aplausos merecidos. Vitoriosa profissionalmente, com uma folha de serviços bem evidenciados, notabilizou-se também como exímia administradora pelos serviços por ela montados e desenvolvidos, em visível expansão, graças a sua visão empresarial, todos eles respeitados em nosso meio médico e social.

Na Academia Sergipana de Medicina, daqui para a frente, a novel Acadêmica mostrará o seu brilho, como já demonstrara noutras plagas. Desta forma, a nossa vetusta Academia Sergipana de Medicina, com a sua absorção, fica mais



enriquecida e pronta a dar novos saltos qualitativos. Esta, Senhores Acadêmicos, é a nossa apreciação que a colocamos “ex-corde”, à consideração desse egrégio corpo de eminentes pares dessa Academia, que muito nos honra pertencer.

Aracaju (SE), 7 de julho de 2015

Ac. José Hamilton Maciel Silva
Membro Titular da Cadeira 9

Ac. Déborah Pimentel
Membro Titular da Cadeira 34

Ac. Lúcio Antônio Prado Dias
Membro Titular da Cadeira 19



TERMO DE POSSE

Termo de Posse da Doutora ILDETE SOARES CALDAS, como Membro Efetivo da Academia Sergipana de Medicina, como abaixo se declara:

Aos 24 dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, às 20 horas, no Auditório do Radisson Hotel, situado na Rua Dr. Bezerra de Menezes, 40, na Praia de Atalaia, nesta Capital, perante os acadêmicos, autoridades e convidados, em sessão solene especial presidida pelo Acadêmico Doutor Paulo Amado Oliveira, compareceu a doutora ILDETE SOARES CALDAS, escolhido por seus pares para ocupar a cadeira de número 03, da Academia Sergipana de Medicina, que tem como patrono o Doutor Augusto Leite e na sucessão do Doutor Hyder Bezerra Gurgel, fundador da Cadeira, após ter prestado o juramento de estilo. Verificando que o processo foi revestido de todas as formalidades legais, o Presidente da Academia Sergipana de Medicina defere-lhe a posse. E, para constar, manda lavrar o presente termo que, lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, José Geraldo Dantas Bezerra, na condição de Secretário Geral deste sodalício, também o subscrevo.

ILDETE SOARES CALDAS
Empossada

PAULO AMADO OLIVEIRA
Presidente da ASM

JOSÉ GERALDO DANTAS BEZERRA
Secretário Geral da ASM

Testemunha

Testemunha

Testemunha



A Academia Sergipana de Medicina sentir-se-á honrada com a presença de Vossa Excelência e Excelentíssima Família à solenidade de posse da Doutora Ildete Soares Caldas, na Cadeira nº 3, que tem como patrono Doutor Augusto Leite, a qual acontecerá no dia 24 de Setembro de 2015, às 20:00 horas, no auditório do Hotel Radisson, localizado na Rua Doutor Bezerra de Menezes, nº 40. Fará a recepção a Acadêmica Zulmira Freire Rezende, em nome de seus pares.

Acadêmico Paulo Amado Oliveira
Presidente

Após a sessão solene, os convidados serão recepcionados com coquetel no saguão do Hotel Radisson.
RSVP: 79.3211.3273 • 79.8811.7697 • 79.9982.0522
duplacomunicacao@hotmail.com • duplacomunicacaoeventos@gmail.com



SESSÃO SOLENE DE POSSE
Dra. ILDETE SOARES CALDAS
NA ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA
CADEIRA 3 - PATRONO: AUGUSTO LEITE
FUNDADOR: HYDER BEZERRA GURGEL

PARTE I – PREÂMBULO – CORTEJO ACADÊMICO

MESTRE DE CERIMÔNIA

Senhores e Senhoras, boa noite! Com enorme satisfação, a Academia Sergipana de Medicina inicia, nesse instante, a Solenidade de Posse da Doutora Ildete Soares Caldas na Cadeira número 3.

Convidamos o Acadêmico Paulo Amado Oliveira, presidente do Sodalício, para conduzir o Cortejo Acadêmico até este recinto.

MOMENTO MUSICAL 1 – Música:
Glória – Vivaldi

Intérprete: Coral Vozes da Cemise - Maestro Daniel Freire

Convidamos o Acadêmico José Anderson Nascimento, presidente da Academia Sergipana de Letras, para conduzir, até este recinto, os imortais da Academia Sergipana de Letras e do Movimento Cultural “Antonio Garcia Filho” e das demais representações acadêmicas.

MOMENTO MUSICAL 2 – Música:
Nona Sinfonia de Beethoven

Ode à Alegria
Intérprete: Coral Vozes da Cemise - Maestro Daniel Freire

Passamos agora a compor o dispositivo desta solenidade; convidamos as seguintes autoridades:



PRESIDENTE DA ACADEMIA:

Declaro aberta a sessão solene da Academia Sergipana de Medicina destinada à posse da Dra. Ildete Caldas, na cadeira Número 03, que tem como Patrono o Doutor Augusto Leite e Fundador o Doutor Hyder Gurgel.

Nomeio a Comissão composta dos acadêmicos Deborah Pimentel, Eduardo Conde Garcia e Fedro Menezes Portugal para conduzir a neoadadêmica Doutora Ildete Soares Chagas no recinto.

MOMENTO MUSICAL 3 – Música:

Canto para a Paz - Elgar

Letra – Claudio Correia e Jose Brasil

Intérprete: Coral Vozes da Cemise - Maestro Daniel Freire

PRESIDENTE DA ACADEMIA:

Convido a ilustrada assembleia para ouvir em posição de respeito o Hino Nacional Brasileiro.

MOMENTO MUSICAL 4 – HINO NACIONAL BRASILEIRO

Intérprete: Coral Vozes da Cemise - Maestro Daniel Freire

PARTE II – COMPROMISSO ACADÊMICO

PRESIDENTE DA ACADEMIA:

Convido a doutora Ildete Caldas para prestar o seu Juramento Acadêmico.

“PROMETO CUMPRIR E FAZER CUMPRIR O ESTATUTO,
O REGIMENTO E AS RESOLUÇÕES DESTA ACADEMIA
E TRABALHAR, QUANTO EM MIM COUBER, POR SEU
ENGRANDECIMENTO E BOM NOME”



PRESIDENTE DA ACADEMIA:

Convido os Acadêmicos José Hamilton Maciel Silva e Lúcio Antonio Prado Dias para procederem a entrega do Diploma Acadêmico à novel acadêmica Ildete Caldas.

Convido o Dr. George Caldas e a Dra. Érika Caldas, filhos da neoacadêmica, para procederem à aposição da Opa Acadêmica.

Convido agora a Sra. Maria Beatriz Soares Caldas e George Hamilton Sobrinho, irmã e neto, respectivamente, da doutora Ildete Soares Caldas para a entrega do medalhão e do botton (broche) à novel acadêmica.

Concedo a palavra ao Secretário Geral da Academia Sergipana de Medicina, o Ac. José Geraldo Dantas Bezerra, para que proceda a leitura do Termo de Posse da neoacadêmica e faça posteriormente a coleta das assinaturas devidas.

PARTE III – SAUDAÇÕES ACADÊMICAS

PRESIDENTE DA ACADEMIA:

Concedo a palavra à Acadêmica Zulmira Freire Rezende para pronunciar o seu discurso de saudação à Acadêmica Ildete Caldas.



MOMENTO MUSICAL 5 - Música:

Dueto das Flores

Opera Lakmé – Leo Delibes

Intérprete: Macli e Daniele



Na condição de mais nova integrante deste sodalício, concedo a palavra à Acadêmica Ildete Soares Caldas para o seu pronunciamento.



MOMENTO MUSICAL 6 - Música:

Serenata de Schubert

Intérprete: Macli e Sidmey



PARTE V – MOMENTOS FINAIS – FOTOS ACADÊMICAS

PRESIDENTE DA ACADEMIA:

Agradeço a presença de todos e antes de declarar encerrada a solenidade, convido as acadêmicas e os acadêmicos para as fotos oficiais. Seguiremos a disposição sugerida pela cerimonialista.

MESTRE DE CERIMÔNIA

Primeira foto: Sentados – as acadêmicas; Em pé – os acadêmicos de Medicina

Segunda foto: Sentados – as mulheres; Em pé – os familiares e acadêmicos de Medicina

Terceira foto: Sentados – as acadêmicas; Em pé – os acadêmicos de diversas Academias e do MAC.



MOMENTO MUSICAL 7 - Música:

Climb ev'ry mountain

Intérprete: Coral Vozes da Cemise - Maestro Daniel Freire



PRESIDENTE DA ACADEMIA:

Declaro encerrada a presente sessão solene de posse e informamos que a Acadêmica Ildete Caldas receberá os cumprimentos durante o coquetel que será servido na sala ao lado. Muito obrigado!





Hospital de Cirurgia - Década de 30



Hospital de Cirurgia - Década de 40



Hospital de Cirurgia - Década de 60



Augusto Leite exhibe um fibrossarcoma uterino retirado de uma paciente no centro cirúrgico do Hospital Santa Isabel, repetindo a cirurgia feita 50 anos antes e que se constituiu na primeira laparotomia realizada no Estado - 1964.



Ac. Hyder Gurgel, fundador da Cadeira 3, recebendo homenagem do Ac. Fedro Portugal.



Participantes da Plenária que elegeu a Dra. Ildete Caldas.

**Hospital de Cirurgia
de Sergipe**

ESCORÇO HISTÓRICO

Dr. AUGUSTO LEITE

1956

ARACAJU